GYMNASTIA

CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE

CLUBES • ATLETAS • TORCIDA • UM CAMPEÃO

Um novo território para o esporte entre clubes de treinamento.

DOCUMENTO FUNDADOR • V1.0 • SÃO PAULO • 2026

01

O QUE É

DEFINIÇÃO OFICIAL

Academias deixam de ser apenas lugares de treino. Tornam-se clubes.

GYMNASTIA é uma competição esportiva entre clubes de treinamento. Atletas não competem apenas por si: representam a academia, o escudo, a equipe e a comunidade que defendem.

Seu objetivo é transformar academias em clubes esportivos capazes de gerar pertencimento, rivalidade saudável, espetáculo e tradição.

- O clube é o protagonista institucional.
- O atleta é o representante do clube.
- A torcida transforma desempenho em pertencimento.
- A temporada existe para responder uma pergunta: quem é o clube nº 1?

02

PROPÓSITO

POR QUE A GYMNASTIA EXISTE

Treinar constrói capacidade. Representar um clube transforma capacidade em história.

A GYMNASTIA nasce para criar uma nova camada no universo do treinamento: a representação esportiva entre academias.

Não pretende substituir modalidades existentes. Seu território é reunir diferentes capacidades atléticas dentro de uma competição desenhada para clubes.

- Criar identidade e orgulho de pertencimento.
- Valorizar atletas e treinadores.
- Gerar uma propriedade esportiva sustentável para clubes, marcas, mídia e público.
- Construir um caminho competitivo de São Paulo ao cenário mundial.

03

PRINCÍPIOS

O QUE NÃO PODE MUDAR

1. Clube antes do indivíduo: o resultado coletivo deve ter peso real.

2. Mérito esportivo: regras claras, arbitragem independente e resultados auditáveis.

3. Universalidade: provas compreensíveis para público e atletas de diferentes origens.

4. Segurança: padrões técnicos, médicos e operacionais proporcionais ao risco de cada prova.

5. Equilíbrio competitivo: categorias e formatos devem reduzir vantagens estruturais indevidas.

6. Espetáculo com integridade: entretenimento nunca pode alterar o mérito esportivo.

7. Evolução: o regulamento pode melhorar entre temporadas sem apagar recordes ou tradição.

04

CLUBES

A UNIDADE CENTRAL DA COMPETIÇÃO

Cada academia participante é tratada como CLUBE. A entrada na competição pressupõe critérios esportivos, operacionais, reputacionais e de segurança definidos pela organização.

Cada clube poderá ter identidade própria, cores, uniforme, capitão, comissão técnica e elenco registrado.

Modelo inaugural recomendado: 6 a 10 clubes fundadores em São Paulo, com número limitado para permitir rivalidades reconhecíveis e narrativa consistente.

Os clubes fundadores não recebem propriedade automática sobre a competição; sua condição histórica deve ser reconhecida em registros e comunicação oficial.

05

ATLETAS E EQUIPES

REPRESENTAR É DIFERENTE DE PARTICIPAR

A equipe deve combinar diferentes capacidades atléticas. O regulamento técnico definirá número de titulares, reservas, categorias e composição masculina/feminina.

Proposta para desenvolvimento: elenco de 8 a 12 atletas por clube, com 6 a 8 competindo em cada confronto, sujeito a testes de formato.

- Capitão: representa esportivamente o clube.
- Comissão técnica: escala, prepara e acompanha a equipe.
- Janela de inscrição: controla mudanças de elenco.
- Elegibilidade: critérios transparentes para impedir escalações oportunistas e conflitos entre clubes.

06

O CAMPO DE PROVA

O ESPORTE PRECISA SER PRÓPRIO

A GYMNASTIA deve medir um conjunto amplo de capacidades sem se tornar cópia de uma modalidade existente.

Os pilares iniciais para prototipagem são: força, potência, velocidade, resistência, agilidade e trabalho coletivo.

Cada prova precisa passar por cinco testes: entendimento imediato pelo público; segurança; comparabilidade; emoção; e capacidade de transmissão.

Antes do regulamento definitivo, as provas serão testadas com atletas e treinadores em ambiente fechado. Tempos, cargas, distâncias e critérios serão calibrados a partir desses testes.

07

COMPETIÇÃO E PONTUAÇÃO

DA DISPUTA À TEMPORADA

Formato inicial recomendado: temporada curta com fase classificatória e final. O modelo exato será validado após testes esportivos e simulações de duração de evento.

Cada prova gera pontos para o clube. A soma determina o resultado do confronto ou etapa. Desempates devem usar critérios publicados previamente.

Ranking, recordes, penalidades, protestos e decisões de arbitragem serão registrados oficialmente.

Uma comissão técnica deverá revisar anualmente o regulamento, preservando comparabilidade histórica sempre que possível.

08

O Nº 1

A TRADIÇÃO QUE QUEREMOS CRIAR

Muitos clubes entram. Um termina a temporada como Nº 1.

O campeão conquista o título oficial da temporada e o troféu GYMNASTIA.

Conceito a validar: o clube campeão recebe o direito de utilizar a marcação Nº 1 em seu uniforme competitivo durante a temporada seguinte.

O Nº 1 não substitui o escudo do clube nem a marca GYMNASTIA. Ele funciona como insígnia de campeão vigente.

Esse elemento pode se tornar uma das tradições mais reconhecíveis da competição: o número não é comprado; é conquistado.

09

TEMPORADA E TERRITÓRIO

SÃO PAULO PRIMEIRO. MUNDO DEPOIS.

A expansão deve acontecer por mérito operacional, não apenas por ambição de marca.

Fase 1 - GYMNASTIA SÃO PAULO: laboratório competitivo e cultural.

Fase 2 - GYMNASTIA BRAZIL: clubes classificados ou licenciados em diferentes regiões.

Fase 3 - GYMNASTIA WORLD: confronto internacional entre clubes e campeões de territórios reconhecidos.

A nomenclatura final das competições internacionais dependerá de validação jurídica, esportiva e comercial.

10

INTEGRIDADE

CREDIBILIDADE ANTES DE ESCALA

A legitimidade da GYMNASTIA dependerá de governança esportiva clara.

Antes da primeira competição oficial deverão existir: regulamento técnico; código disciplinar; protocolo de arbitragem; política antidoping compatível com o nível da competição; protocolo médico e de emergência; termos de participação; critérios de elegibilidade; política de proteção de dados e imagem.

Questões médicas, antidoping, seguros e responsabilidade civil devem ser desenvolvidas com profissionais especializados antes da operação competitiva.

11

MARCA E CULTURA

O QUE O PÚBLICO DEVE SENTIR

A identidade principal pertence à GYMNASTIA; as cores e culturas pertencem aos clubes. A competição deve criar uma arena neutra onde essas identidades se enfrentam.

A comunicação deve priorizar clube, atleta, rivalidade, desempenho e história - não estética genérica de academia.

Expressões fundadoras para desenvolvimento:

- Academias deixam de ser lugares. Tornam-se clubes.
- Você não vai apenas treinar em uma academia. Você vai torcer por ela.
- Muitos clubes. Um campeão.
- Quem é o Nº 1?

12

ROADMAP FUNDADOR

DA CONSTITUIÇÃO AO PRIMEIRO CAMPEONATO

0-30 dias: validação do nome e propriedade intelectual; manifesto; governança; desenho das provas; protótipos de regulamento e modelo financeiro.

31-60 dias: testes esportivos; definição de categorias; convite aos clubes fundadores; orçamento de arena e produção; início do deck comercial.

61-120 dias: assinatura dos clubes; parceiros técnicos; patrocinadores; identidade de temporada; calendário; seletivas e produção de conteúdo.

120-240 dias: pré-temporada, formação das equipes, lançamento público, venda de ingressos, ativações e classificatórias.

Objetivo: primeira grande final em São Paulo em 2027, com data definida somente após arena, clubes e operação técnica estarem contratualmente assegurados.

GYMNASTIA

Uma nova bandeira para quem treina, compete e representa.

CONSTITUIÇÃO DO ESPORTE • VERSÃO FUNDADORA 1.0

SÃO PAULO • 2026